Diálogo do Uso do Solo no Pampa

Oficina de Finalização - Resumo das Colideranças

18 de junho de 2026 · Presencial no Charrua Hotel, Caçapava do Sul (RS)

Ana Paula Pulito, Gustavo Heiden, Jackeline Moreira e Jorge Luiz de Dias[1]

Introdução

O Diálogo do Uso do Solo (sigla em inglês: LUD – *Land Use Dialogue)* é uma iniciativa que objetiva a participação de múltiplas partes interessadas para reunir conhecimentos e liderar processos que possibilitem negócios responsáveis, melhor governança e desenvolvimento inclusivo em paisagens estratégicas.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente existem seis iniciativas em andamento. Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Oficina de Finalização.

A iniciativa não tem resultados pré-definidos, e entre resultados possíveis, estão:

- Construção de um ambiente de diálogo entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.); e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

O Grupo Consultivo do LUD Pampa, com apoio do Diálogo Florestal Nacional e do Diálogo Florestal Internacional (TFD, The Forests Dialogue), compõem as organizações promotoras do Diálogo do Uso do Solo na região do Pampa, em Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul. Os recursos financeiros provêm do orçamento do Diálogo Florestal e apoio da CMPC. O presente documento apresenta de forma sucinta os resultados da oficina de finalização realizada em Caçapava do Sul em junho de 2026.

[1] Integrantes do Grupo Consultivo presentes durante a Oficina de Finalização

A Paisagem Escolhida: Região da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul

Para a implementação do Diálogo do Uso do Solo no estado do Rio Grande do Sul, a paisagem escolhida na etapa do diálogo de escopo foi a Serra do Sudeste, território que abrange um bioma extremamente importante: o Pampa. Localizado no extremo sul do Brasil, este domínio fitogeográfico ocupa uma área de 193,8 mil km². Isto corresponde a 68,6% do estado do Rio Grande do Sul e a 2,3% do território brasileiro (IBGE 2019[2]). Embora tenha uma expressão territorial menor no país, o Pampa é um bioma transnacional, que se prolonga em direção ao sul do continente, incluindo todo o Uruguai e uma parte da Argentina, conformando todo o pampa sulamericano, com cerca de 800 mil km².

No Pampa, o risco à conservação da biodiversidade é muito alto, pois além de já ter perdido grande parte da sua vegetação nativa, há um baixo grau de proteção aos seus remanescentes. Dentre os biomas brasileiros, o Pampa apresenta a menor proporção do território em unidades de conservação, que totalizam apenas 3% do bioma. Além da pequena expressão em área, as unidades existentes estão concentradas na zona costeira do bioma, resultando em muitas lacunas de conservação. Também há um desequilíbrio notável entre as categorias de unidades de conservação, com uma proporção muito pequena de unidades de conservação de proteção integral (0,6% do bioma), em relação às unidades de conservação de uso sustentável (2,4% do bioma). Para uma caracterização mais detalhada dessa paisagem chave, acesse a Nota Conceitual.

A escolha do LUD na região da Serra do Sudeste no Rio Grande do Sul se justifica pela necessidade de promover um diálogo estruturado entre diferentes atores locais, incluindo comunidades, setor produtivo, órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa. O objetivo é construir soluções integradas que aliem a conservação ambiental ao desenvolvimento sustentável, buscando estratégias para a gestão territorial e o fortalecimento das iniciativas de restauração da paisagem.

O principal desafio é criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo na paisagem, para que estejam adequadas às características da região, respeitando os valores culturais, de modo a promover a conectividade da paisagem em benefício da conservação das espécies e dos ecossistemas locais e dos seus serviços ecossistêmicos.

Dessa forma, o LUD Pampa se apresenta como uma oportunidade para fomentar o engajamento de múltiplas partes interessadas, ampliar a governança ambiental e desenvolver mecanismos que garantam a resiliência ecológica e socioeconômica desse território estratégico.

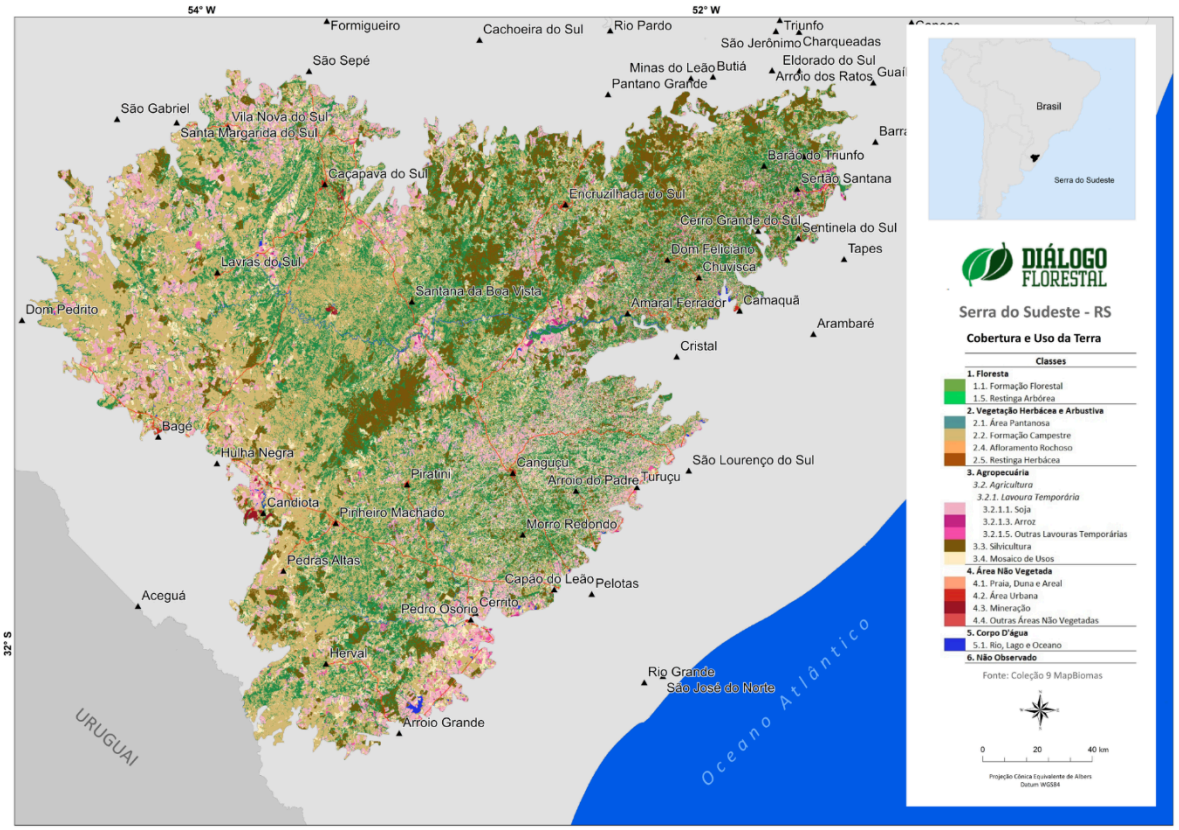
Retrospectiva dos principais resultados das etapas anteriores do LUD Pampa

A primeira etapa do Diálogo do Uso do Solo - Diálogo de Escopo - no Rio Grande do Sul, foi realizada no formato online, nos dias 18 e 19 de janeiro de 2023, contando com a participação de representantes do setor produtivo, sociedade civil, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

[2] O limite oficial dos biomas brasileiros (escala 1:5.000.000) foi estabelecido pela primeira vez em 2004, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2019, esse limite foi atualizado e definido em escala espacial de maior detalhe (1:250.000). Com a aprovação da lei da Mata Atlântica (lei 11.428/2006) e a edição do Decreto 6.660/2008, o IBGE também publicou o mapa da área de aplicação da Lei 11.428/2006. A poligonal apresentada nesse mapa vinculado à lei contempla tanto o limite do bioma Mata Atlântica (IBGE 2019), como também áreas de intersecção parcial com outros biomas brasileiros, incluindo o bioma Pampa. Por conta disso, os mapas apresentados nesta nota conceitual apresentam as duas delimitações, a dos biomas brasileiros e a da lei da Mata Atlântica

Na ocasião, foram discutidos os principais desafios relacionados ao Pampa, sendo definido o recorte da paisagem que seria foco das etapas seguintes do trabalho, as quais envolvem a realização de diálogos de campo. Foram discutidas ainda as principais informações disponíveis, projetos em andamento e lacunas de informação. Ao final dessa primeira etapa, foi deliberado que existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas e afetadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum da paisagem. Após a discussão dos desafios e possíveis paisagens prioritárias, foi definido por consenso que a paisagem prioritária no contexto do Pampa seria a região da Serra do Sudeste (Figura 1).

Figura 1 - Cobertura e uso do solo na região da Serra do Sudeste (RS) em 2023.



Fonte: MapBiomas - Coleção 9 (2024). Elaborado por Eduardo Vélez Martin.

Desse Diálogo de Escopo, foram definidos os seguintes desafios por ordem de prioridade:

1. Harmonizar o entendimento da **legislação aplicável** para apoiar a regulamentação e o cumprimento da legislação ambiental vigente/Implementação do Código Florestal e CAR, em especial das Reservas Legais;
2. **Valorização dos ativos ambientais** de tal forma que o valor de oportunidade dê conta de evitar a conversão. Pagamento de PSA para pecuária sustentável dos campos nativos do Pampa/Benefício por conservar o Pampa;
3. **Valorização da bioeconomia**. Produtos e subprodutos (lã, leite, carne, mel, turismo, frutos...): selos de origem, qualidade, origem sustentável, denominação, etc / Valorização das cadeias produtivas sustentáveis do Pampa;
4. Valorizar a **cadeia da pecuária sustentável** no Pampa;
5. Discutir **expansão do setor de silvicultura**, considerando critérios de zoneamento e conservação.

Na segunda etapa do Diálogo do Uso do solo (LUD) - Diálogo de Campo, foram realizadas visitas em quatro áreas na Serra do Sudeste - bioma Pampa para que os participantes pudessem ouvir a perspectiva de várias partes interessadas que têm uma atuação na região. Os locais visitados foram indicados pelas co-lideranças do LUD Pampa, e buscou-se a representatividade dos diferentes atores e grupos que atuam na região e estão relacionados aos desafios e objetivos desta edição do LUD.

Para cada visita, foram elaboradas questões orientadoras a fim de que os participantes pudessem vincular a aprendizagem das visitas com os objetivos do diálogo do uso do solo. Seu objetivo principal foi:

- Promover a aprendizagem vivencial através da realização de diálogos de campo trazendo os aspectos relacionados aos desafios vislumbradas na etapa anterior do diálogo de escopo;
- Conversar com as partes interessadas da paisagem para ganhar entendimento das vivências associadas ao foco do diálogo.

Como principal resultado foi construída uma visão comum de paisagem sustentável e próspera para 10 anos: ***"Em 2035, a Serra do Sudeste tem sua paisagem natural e cultura conservada, com uso sustentável e benefícios sociais, ambientais e econômicos."***

Durante o Diálogo de Campo, entre as ações que precisam ser realizadas na região, foram listadas - em ordem de prioridade:

1. Ampliar, compartilhar e conectar o conhecimento científico e tradicional;
2. Implantar rede de UCs considerando a representatividade regional fomentando parcerias público-privadas;
3. Ampliar o alcance e qualificação da extensão rural e ambiental no território usando o desenvolvimento sustentável;
4. Integrar as iniciativas existentes de planejamento territorial (PAT, Diálogo, Geoparque) com iniciativas convergentes no território;
5. Promover a implementação de RLs por meio da valorização do uso sustentável;
6. Integrar jovens: ouvir, diversificar, incentivar mecanismos de permanência;
7. Estender a ferramenta de Zoneamento Ambiental para demais atividades econômicas de grande escala (além da silvicultura);
8. Planejamento territorial e indicação de áreas alvo para conservação;
9. Diversificar a produção;
10. Incluir produtos locais na cadeia do turismo local;
11. Capacitações estratégicas para a região - centros formadores;
12. Promover a regulamentação do Art. 203 da Lei 15.434 (Código Ambiental do RS), considerando a visão de paisagem da Serra do Sudeste para 2025;
13. Captar recursos de condicionantes para iniciativas concretas na região;

14. Incentivar o turismo sustentável como política de conservação ambiental, cultural e socioeconômica;
15. Identificar, qualificar e difundir políticas públicas: reservatórios de água, PSA na região;
16. Promover a permanência e sucessão na agricultura e pecuária familiar (saberes);
17. Fortalecer a cadeia da pecuária;
18. Ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade dos diferentes componentes da paisagem.

O resumo das colideranças do Diálogo de Campo pode ser acessado no site no Diálogo Florestal.

Oficina de Finalização

A oficina de finalização foi realizada no Charrua Hotel em 18 de junho de 2026 e contou com a participação de 19 pessoas. O evento teve início com as boas-vindas pela coordenadora executiva do Diálogo Florestal Nacional, Fernanda Rodrigues que, em seguida, fez uma apresentação sobre o Diálogo Florestal, o LUD e o histórico da iniciativa na região.

Foram repassadas as 18 ações prioritárias definidas na etapa do Diálogo de Campo, para que se pudesse **selecionar as três principais para avançar na elaboração de um Plano de Ação** para que a visão futura de paisagem se transformasse em realidade. Foram encontradas similaridades entre as ações prioritárias, que foram selecionadas e agrupadas, tendo os participantes se dividido em três grupos:

Grupo 1: Ação prioritária 7) Estender a ferramenta de Zoneamento Ambiental para demais atividades econômicas de grande escala (além da silvicultura); 4) Integrar as iniciativas existentes de planejamento territorial (PAT, Diálogo, Reserva da Biosfera, Geoparque) com iniciativas convergentes no território; 8) Planejamento territorial visando paisagens multifuncionais.

Grupo 2: Ação prioritária 1) Ampliar, compartilhar e conectar o conhecimento científico e tradicional para a inovação e o empreendedorismo; 11) Capacitações estratégicas para a região - centros formadores; 18) Ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade dos diferentes componentes da paisagem.

Grupo 3: Ação prioritária 3) Ampliar o alcance e qualificação da extensão rural e ambiental no território visando o desenvolvimento sustentável; 9) Diversificar a produção; 17) Fortalecer a cadeia do agronegócio.

Trabalhos em grupo

Como etapa inicial, realizou-se um levantamento das iniciativas positivas, passadas e presentes, ligadas às ações prioritárias selecionadas. A dinâmica adotada foi a metodologia de café mundial, garantindo que todos os participantes interagissem em todos os grupos de discussão.

Ações Prioritárias Grupo 1 (7, 4 e 8): 7. Estender a ferramenta de Zoneamento Ambiental para demais atividades econômicas de grande escala (além da silvicultura); 4. Integrar as iniciativas existentes de planejamento territorial (PAT, Diálogo, Reserva da Biosfera, Geoparque) com iniciativas convergentes no território; 8. Planejamento territorial visando paisagens multifuncionais.

O que já está sendo feito de positivo no contexto das ações estratégicas prioritárias 7, 4 e 8 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- Produção de informação espacial;
- PPPampa – MMA: Plano de ação para prevenção e controle do desmatamento e queimadas no Pampa;
- Consulta pública do uso do solo no bioma Pampa até 16/07/2026;
- Importância do GeoParque e sua continuidade, e a sua inclusão nos termos de referência do EIA/RIMA;
- Existência do Zoneamento Ecológico Econômico do Rio Grande do Sul.

No contexto destas ações, foi realizada a alteração do item 8 “Planejamento territorial e indicação de áreas alvo para conservação” para “Planejamento territorial visando paisagens multifuncionais”. Sugeriu-se também a articulação de agendas com propósitos convergentes, respeitando-se as prioridades e particularidades de cada ação.

Ações Prioritárias Grupo 2 (1, 11 e 18): 1. Ampliar, compartilhar e conectar o conhecimento científico e tradicional para a inovação e o empreendedorismo; 11. Capacitações estratégicas para a região - centros formadores; 18. Ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade dos diferentes componentes da paisagem.

O que já está sendo feito de positivo no contexto das ações estratégicas prioritárias 1, 11 e 18 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- Fortalecimento do ensino técnico ETERRG (Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes) e IFFar (Instituto Federal Farroupilha);
- A mobilização da comunidade via fóruns, como o Diálogo Florestal e outros;
- Capacitação e formação; Geoparque, Alianza del Pastizal;
- Participação e integração de diferentes atores/partes interessadas;
- Construção de produtos com identidade territorial; identidade do Alto Camaquã;
- Proposta de novos cursos superiores na Unipampa;
- GEF, biomas negligenciados, CNCFlora;
- Rotina de palestras e desafios na clareira HOB;
- PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste.

No âmbito dessas iniciativas, foi reforçada a importância da Emater nos processos de diálogo e construção de soluções, ressaltando-se o seu papel fundamental na prestação de assistência e na articulação entre as comunidades indígenas e outras associações no Rio Grande do Sul. Além disso, enfatizou-se a importância de qualificar as atividades de ecoturismo para evitar ações predatórias e a ocorrência de biopirataria. Também se debateu sobre a importância de reter os talentos locais, uma vez que muitos moradores se capacitam e se especializam em outras regiões e não regressam aos seus municípios de origem.

Ações Prioritárias Grupo 3 (3, 9 e 17): 3. Ampliar o alcance e qualificação da extensão rural e ambiental no território visando o desenvolvimento sustentável; 9. Diversificar a produção; 17. Fortalecer a cadeia do agronegócio.

O que já está sendo feito de positivo no contexto das ações estratégicas prioritárias 3, 9 e 17 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- Existência de uma diversificação (mineração, videira, pecuária, meliponicultura, plantios silviculturais);
- Valorização do produto oriundo do campo nativo;
- Festa nacional do azeite de oliva;
- Rastreabilidade da soja;
- Presença da Unipampa;
- Instalação do IFFar (Instituto Federal Farroupilha) na região;
- Certificação FSC e PEFC nos plantios silviculturais.

Durante essas discussões, levantou-se a questão sobre o uso de calcário e fosfato natural no aprimoramento da pecuária em campos nativos, bem como o possível impacto negativo que a aplicação de adubos, minerais ou fosfatados, poderia causar na biodiversidade local. Ademais, destacou-se a relevância de ampliar a qualificação profissional no estado, uma vez que a metade sul do Rio Grande do Sul e os próprios campos nativos carecem de estudos científicos mais aprofundados. Apontou-se a necessidade de identificar as aptidões de cada localidade e de fomentar pesquisas que permitam compreender as melhores práticas para cada região, abrangendo áreas como manejo, melhoramento genético e tratos silviculturais.

Plano de Ação

Com base no mapeamento dos progressos alcançados para consolidar a visão de paisagem, os participantes formularam um plano de ação estratégico estruturado para nortear o desenvolvimento futuro da região. Essas medidas prioritárias visam fomentar o desenvolvimento sustentável, integrando a conservação do patrimônio natural à promoção da qualidade de vida das comunidades locais através de parcerias sólidas e da cooperação interinstitucional. Pensando nisso, o plano detalha os procedimentos de execução, atribui responsabilidades específicas e indica os recursos e as fontes de fomento indispensáveis para a viabilização das iniciativas.

Ação prioritária 7, 4 e 8: Estender a ferramenta de Zoneamento Ambiental para demais atividades econômicas de grande escala (além da silvicultura); Integrar as iniciativas existentes de planejamento territorial (PAT, Diálogo, Reserva da Biosfera, Geoparque) com iniciativas convergentes no território; Planejamento territorial visando paisagens multifuncionais			
O que mais precisa ser feito?	**Como Fazer**	**Responsáveis**	**Fontes de Financiamento**
Ação 7) Criar um mapa temático compilando as iniciativas territoriais (ex: PAT, Reserva da Biosfera, Geoparque, ZAS, locais turísticos, UCs, Áreas prioritárias para conservação, Comunidades tradicionais e indígenas) para guiar políticas públicas na região	Compilando dados geográficos disponíveis	IPÊ e CMPC	IPÊ e CMPC

Ação 4) Divulgar o mapa e disponibilizar dados utilizados para a criação do mapa temático	Divulgação pelos membros do Diálogo, da Associação Comercial e Industrial de Caçapava e da SEMA para instituições públicas de ensino, pesquisa, extensão rural, etc.	Diálogo Florestal, SEMA e organizações interessadas	IPÊ e CMPC
Ação 8) Identificar potenciais corredores ecológicos na região buscando a implementação de paisagens multifuncionais que conservam espécies nativas e com produção sustentável	Realização de oficina participativa na região	IPÊ	SEMA e/ou outros
Ação prioritária 1, 11 e 18: Ampliar, compartilhar e conectar o conhecimento científico e tradicional para a inovação e o empreendedorismo; Capacitações estratégicas para a região - centros formadores; Ampliar o conhecimento sobre biodiversidade dos diferentes componentes da paisagem			
O que mais precisa ser feito?	**Como Fazer**	**Responsáveis**	**Fontes de Financiamento**
Mobilização e sensibilização	Aproveitar eventos consolidados do município (Expofeira, Festa Nacional do Azeite de Oliva, Um dia no Parque), para integrar os setores privados públicos, econômicos, ambientais e sociais. Estratégia mais ampla, presença e integração das instituições federais, imprensa, eventos para segmentos produtivos, territórios, networking.	Associação Comercial, Geoparque Caçapava, prefeitura, Parque Natural Municipal da Pedra do Segredo, Unipampa, Sindicatos Rurais, Cotrisul, Pampa Singular	Patrocinadores, associações, fontes de recursos de eventos consolidados, sindicatos.
Empreendedorismo na Serra do Sudeste	Evento com exemplos de estruturação de cadeias econômicas, exemplos de APL (Arranjo Produtivo Local), experiências e cases de sucesso de outros territórios, cooperativismo, iniciativas de engajamento de jovens, inovação, organização do ecossistema de inovação,	Associação Comercial, SEBRAE, Emater, InformaPampa	-
Bioeconomia (frutos nativos, meliponicultura, outras frutas nativas)	Oficinas de trocas de experiência, cursos de formação	Rota dos Butiazais/ Embrapa, Emater, InformaPampa	Recursos da Reposição Florestal Obrigatória, Fundo Valor Local CMPC
Mapeamento participativo da biodiversidade e serviços ecossistêmicos, restauração ecológica	Fortalecimento de ações de ciência cidadã, oficinas sobre como acessar os fundos de compensação ambiental	Embrapa, UFPel, Unipampa, UFSM, JBRJ, Sema, Pampa Singular	Recursos da Reposição Florestal Obrigatória, Fundo Valor Local CMPC

Qualificação do ecoturismo e outros atores do turismo, produção de material de apoio para o turismo de natureza, turismo de experiência, Ciência Cidadã	Ampliar ações de intercâmbio de conhecimentos entre guias de ecoturismo, academia	Município, Universidades, Embrapa	CNPq, FAPERGS, Fundo Valor Local CMPC
Ação prioritária 3, 9 e 17: Ampliar o alcance e qualificação da extensão rural e ambiental no território visando o desenvolvimento sustentável; Diversificar a produção; Fortalecer a cadeia do agronegócio			
O que mais precisa ser feito?	**Como Fazer**	**Responsáveis**	**Fontes de Financiamento**
Ampliar Programa Favos do Sul (Meliponicultura)	Avaliar potencial de ampliação do programa na região priorizando a meliponicultura em Comunidades Tradicionais	CMPC	CMPC
Criação de associação de produtores rurais regenerativos para produção e distribuição de bioinsumos	Organizar jurídica e contabilmente a associação a partir de um plano piloto, de aproximadamente 20 pessoas	Associação Gaúcha de Produtores Rurais Regenerativos	Associação
Fortalecer sistemas de integração LPF	Aproximar de conselhos municipais, iniciativas Geoparque e demais fóruns locais (PATs, etc.)	Embrapa	Projetos
Promover a diversificação na produção, frutíferas, etc. (Rota dos Butiazais)	Aproximar o projeto Rota dos Butiazais em propriedades rurais piloto, na região	Embrapa	Projetos
Fomentar a silvicultura de diversificação de renda	Promover o engajamento do Produtor apresentando o custo-benefício das atividades e oportunidades de parceria	Agaflor	Agaflor
Disseminar Políticas Públicas que incentivem benefícios e pagamentos de serviços ambientais (PSA)	-	SEMA	-
Avaliar ampliação e Certificações em Programa de Pecuária e Silvicultura	Buscar parceria com a Indústria e conexão com Mercado	Alianza del Pastizal / Agaflor	
Avaliar Projetos Sociais da Região e conectar com estratégias do LUD Diálogo Florestal	Identificar projetos que já ocorrem na região e potenciais, tentando conectar a estratégia de paisagem do LUD-Pampa	CMPC / Cotrisul	--
Promover diálogo para demonstrar a contribuição do Setor Florestal nas questões de mudanças climáticas	Promover o engajamento do Produtor e público em geral apresentando as oportunidades para mitigação dos efeitos de mudança climática, proporcionadas pelo Setor Florestal	Agaflor	Agaflor

Integrar a silvicultura em ações de ecoturismo local	Criar potenciais sinergias do setor florestal com o setor de ecoturismo, divulgando ações de conservação ambiental realizadas nas áreas florestais	CMPC Agaflor	-

Próximos Passos

- Criar um grupo de monitoramento das ações com as pessoas participantes da oficina de finalização e incluir adicionalmente a ACIC (Associação Comercial Industrial de Caçapava do Sul);
- Enviar por e-mail para o grupo de monitoramento o relatório da oficina de finalização e os encaminhamentos;
- Avaliar futuramente a reativação do Fórum Florestal do Rio Grande do Sul, analisando a viabilidade de existir uma secretaria executiva voluntária;
- Avaliar a possibilidade do Conselho Nacional apoiar o Fórum Florestal do Rio Grande do Sul;
- Divulgar o resumo das colideranças do LUD Pampa;
- Convidar pessoas que participaram das etapas anteriores para participarem do grupo de monitoramento;
- Engajar e viabilizar recursos financeiros para o monitoramento.

Avaliação da Oficina de Finalização

Ao final da oficina, foi sugerido o compartilhamento de uma palavra que melhor descrevesse como as pessoas saíram após as discussões realizadas. O resultado é apresentado na nuvem de palavras a seguir:



Fotos da Oficina de Finalização






Crédito: Leticia Sella.

Lista de Siglas citadas no Plano de Ação

ACIC – Associação Comercial Industrial de Caçapava do Sul

AGAFLOR – Associação Gaúcha de Empresas Florestais

APL – Arranjo Produtivo Local

CMPC – Compañía Manufacturera de Papeles y Cartones

CNCFlora – Centro Nacional de Conservação da Flora

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental

Emater – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ETERRG – Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes

FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

FSC – *Forest Stewardship Council*

GEF – *Global Environment Facility*

IFFar – Instituto Federal Farroupilha

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

JBRJ – Jardim Botânico do Rio de Janeiro

LUD - sigla em inglês para Land Use Dialogue, Diálogo do Uso do Solo

LPF – Lavoura-Pecuária-Floresta

MMA – Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

PAT – Plano de Ação Territorial

PEFC – *Programme for the Endorsement of Forest Certification*

PPPampa – Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Bioma Pampa

PSA – Pagamento por Serviços Ambientais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMA – Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul

UC(s) – Unidade(s) de Conservação

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

Unipampa – Universidade Federal do Pampa

ZAS – Zoneamento Ambiental para a Atividade de Silvicultura

Realização da Oficina de Finalização

O Grupo Consultivo do LUD Pampa, com apoio do Diálogo Florestal Nacional e do Diálogo Florestal Internacional (TFD, The Forests Dialogue), compõem as organizações promotoras do Diálogo do Uso do Solo na região do Pampa, em Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul. Os recursos financeiros provêm do orçamento do Diálogo Florestal e apoio da CMPC.

Diálogo do USO DO SOLO | LUD Pampa Serra do Sudeste RS - Brasil

Iniciativa

Apoio financeiro

Facilitação

A facilitação foi conduzida por Fernanda Rodrigues, com apoio de Letícia Sella, integrante da equipe da coordenação executiva nacional, e do Grupo Consultivo do LUD Pampa, representados por Ana Paula Pulito, Gustavo Heiden, Jackeline Moreira e Jorge Luiz de Dias. A coordenação das ações contou com a atuação dessas lideranças e com o apoio executivo do Diálogo Florestal.

Referências:

DIÁLOGO FLORESTAL INTERNACIONAL (TFD). **Guia para o Diálogo do Uso do Solo: o diálogo como uma ferramenta para abordagens de paisagem aos desafios ambientais.** New Haven: TFD, 2020. 79 p. Disponível em: https://dialogoflorestal.org.br/wp-content/uploads/2021/04/publicacao-guia-lud-portugues.pdf. Acesso em: 7 jul. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MAPBIOMAS**. Coleção 9 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil**. 2024. Disponível em: https://brasil.mapbiomas.org/. Acesso em: 7 jul. 2026.

BRASIL**.** Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. **Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2006.

BRASIL. Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. **Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 nov. 2008.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). **Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Bioma Pampa (PPC/Pampa ou PPPampa).** Brasília: MMA.

ANEXOS

Anexo A - Lista de Participantes

Salientamos que a participação em todas as etapas do Diálogo do Uso do Solo pode ser realizada enquanto pessoa física, e não necessariamente representa o posicionamento da instituição à qual a pessoa está vinculada profissionalmente.

Representante	Instituição
Alexandre Uezu	IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
Ana Paula Pulito	CMPC
Benjamin Dias Osório Filho	PRF
Camila Carelli Netto	CMPC Celulose Riograndense
Cátia Cilene	Comissão de Igualdade Racial - Caçapava do Sul
Clarisse de Freitas	Associação Comercial e Industrial de Caçapava do Sul
Eduardo M. Zanette	CMPC Celulose Riograndense
Ênio Egon Sosinski Júnior	Embrapa Clima Temperado / Coletivo Rota dos Butiazais
Eraldo Vasconcelos	Associação Comercial e Industrial de Caçapava do Sul / Frente pelo Desenvolvimento da Região da Campanha Gaúcha
Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
Fernando da Motta Rosso	Tuna Ecoturismo
Gustavo Heiden	Embrapa Clima Temperado
Jackeline da Rosa Moreira	Gestora UC Pedra do Segredo / Empresa Tuna Ecoturismo
Jorge Farias	UFSM
Jorge Luiz Dias de Dias	Novelaria Santa Marta
Kathia Vasconcellos Monteiro	Instituto Ambiente Conservação
Leticia Sella	Diálogo Florestal
Mathias Azeredo Almeida	AGAFLOR - Associação Gaúcha de Florestadores
Valter Almeida	

Anexo B - Programação da Oficina de Finalização

Programação	
Horário	**Atividade**
09h00	– Recepção e apresentação das pessoas participantes.
09h20	– Apresentação breve do Diálogo Florestal; – Apresentação do LUD Pampa; – Apresentação sobre os antecedentes do LUD incluindo: ● diálogo de escopo e diálogo de campo; ● visão de paisagem; ● ações prioritárias definidas.
09h40	**Trabalho em grupos** O que já está sendo feito de positivo e o que mais precisa ser feito no contexto das ações estratégicas prioritárias para apoiar na concretização da visão de paisagem?
11h10	*Pausa para o café*
11h30	**Priorização e votação do que mais precisa ser feito relacionado às ações prioritárias da sessão anterior**
12h00	**Intervalo para o almoço**
13h30	**Construção do Plano de Ação** Com base *no que mais precisa ser feito* para realizar as ações prioritárias, vamos definir: Como? Quem? Quando? Quanto? (Possíveis fontes de recurso)
14h30	**Plenária para compartilhamento, complementação e validação**
16h00	*Pausa para o café*
16h20	**Monitoramento (definir coletivamente):** ● Onde esse plano ficará hospedado; ● Quem convoca a próxima reunião; ● Como monitorar.
16h50	**Próximos passos e Encerramento do LUD**